

O QUE É? (conceitos/definições)

O World Café é um espaço para construção de diálogo e aprendizagem colaborativa (TAN; BROWN, 2005 *apud* STEIER; BROWN; SILVA, 2015). A metodologia intenciona criar um ambiente acolhedor que simula um café, no qual as pessoas podem criar laços e se empoderar por meio da participação, impulsionadas pelo aconchego da ambientação. A simulação de um ambiente diferenciado não é em vão: trabalha com a noção de um *terceiro lugar* como aquela de Oldenburg (1999), um lugar favorável à socialização e ao relaxamento, sob uma atmosfera onde as pessoas se sentem libertas para se expressar autenticamente, pois ali todos são iguais. O site The World Café dedica-se a reunir informações sobre este método.

COMO SURTIU? (contexto histórico)

Steier, Brown e Silva (2015) afirmam que a ideia para a metodologia do World Café surgiu por acidente em 1995, quando por causa de chuvas um grupo de pessoas foi forçado a se reunir profissionalmente em um ambiente que não o previamente combinado. A partir daí, começaram a surgir ideias que, juntas, começaram a moldar a forma como o método funcionaria.

COMO É? (as características essenciais, estrutura e dinâmica, permitindo a classificação (tipologia))

Para simular o *terceiro lugar*, o World Café se constrói segundo alguns princípios básicos. Primeiro, mesas pequenas, de geralmente quatro lugares, são dispostas no espaço de forma a garantir a movimentação de participantes. Recomenda-se que sejam postas toalhas sobre as mesas e, sobre as toalhas, materiais que permitam aos participantes rascunhar as ideias que surgem a partir dos diálogos. Para auxiliar na ambientação, as mesas podem ser decoradas com vasos de flores. A dinâmica se inicia com um breve discurso de boas-vindas, no qual se afirma a importância da democracia participativa e algumas regras do World Café são explicadas. Também no discurso uma pergunta aberta relacionada ao tema a ser discutido é feita aos participantes, estimulando-os a utilizá-la como ponto de partida para os diálogos.

A dinâmica da metodologia consiste em estipular uma pessoa para ser a “anfitriã” da mesa, enquanto as outras mantêm-se alternando as mesas onde conversam, a fim de “polinizar” as ideias geradas a partir do diálogo. Os rascunhos servem para registrar as ideias previamente discutidas na mesa, facilitando a sua retomada pelos anfitriões. Após algumas rodadas, organiza-se uma coleta das ideias geradas pelo grupo como um todo, registrando-as à medida em que sugestões de planos de ações surgem. Os facilitadores devem prestar atenção para que todos possam se sentir confortáveis ao ponto de oferecerem contribuições ao processo, uma vez que a atmosfera diferenciada de liberdade e suspensão das regras normais de reuniões de “negócios” podem fazer as pessoas desconfortáveis em um primeiro momento.

Há sete princípios do design de um processo de World Café (STEIER; BROWN; SILVA, 2015). São eles:

- 1) Explicitar o contexto e o propósito de sua realização aos participantes;
- 2) Criar um ambiente acolhedor;

- 3) Explorar questões relevantes;
- 4) Encorajar contribuições de todos os participantes;
- 5) Conectar perspectivas e polinizar ideias;
- 6) Procurar conjuntamente por padrões, questões profundas e *insights*;
- 7) Coletar e compartilhar descobertas conjuntas.

POR QUE? (fundamentos)

Além da metodologia de World Café buscar fundamentos nas ideias do terceiro lugar (OLDENBURG, 1999), também se apoia nos princípios de especificações mínimas críticas (HERBST, 1976 *apud* STEIER; BROWN; SILVA, 2015), segundo os quais o design de um evento como o processo participativo do World Café deve ter uma estrutura mínima para garantir o seu correto funcionamento, mas também deve garantir sua flexibilidade e adaptabilidade a novos contextos.

PARA QUE? (finalidade e aplicabilidade)

A finalidade da aplicação de um World Café é de construir um ambiente confortável e aconchegante para um diálogo livre, durante o qual as pessoas, sentindo-se seguras para expor suas ideias e suas contribuições, possam conjuntamente participar de decisões políticas ou de qualquer outro gênero. A metodologia também tem sido usada como promotora de diálogo em organizações para planejamentos estratégicos e educação executiva (CHANG; CHEN, 2014).

ONDE? (situa geograficamente as experiências)

Steier, Brown e Silva (2015) trazem o caso da aplicação do World Café no Brasil. Também foi registrado nos EUA (THOMPSON; STEIER; OSTRENKO, 2014); Singapura (TAN; BROWN, 2005); Taiwan (HORNG *et al.*, 2017), dentre outros.

QUAIS RESULTADOS? (dificuldades e conquistas/consequências)

Horng *et al.* (2017) apresentam alguns resultados da utilização do World Café para a discussão de gerenciamento de recursos hídricos em Taiwan. De acordo com os autores, o método teve desempenho satisfatório e é recomendável para demais aplicações em outras localidades. Identificaram, contudo, três dificuldades principais advindas da falta de costume dos participantes com a forma de se portar dentro de um World Café: 1) foram feitas sugestões similares em mesas diferentes; 2) os participantes não tinham costume sobre como usar o material de papelaria que tinham à disposição e 3) as opiniões dos participantes por vezes eram maçantes e desviavam do tópico principal a ser discutido. Concluem, porém, que o método contribuiu eficientemente para a facilitação de diálogo.

REFERÊNCIAS

CHANGE, W. L.; CHEN, S. T. The impact of World Café entrepreneurial strategic planning capability. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 6, 2014. p. 1283-1290.

HORNG, C. Y. *et al.* Enhancing river patrol team management through stakeholder discussion facilitated by World Café methodology - A case study in Taiwan. **Journal of Cleaner Production**, v. 140, n. 3, 2017. p. 1263-1271.

OLDENBURG, R. **The great good place**. Nova York: Malowe, 1999.

STEIER, F.; BROWN, J.; SILVA, F. M. The World Café in action research settings. *In*: BRADBURY, H. (ed.). **The SAGE handbook of action research**. Londres: Thousand Oaks; SAGE Publications, 2015.

TAN, S.; BROWN, J. The World Café in Singapore: Creating a Learning Culture Through Dialogue. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 41, n. 1, 2005. p. 83-90.

THOMPSON, W. T.; STEIER, F.; OSTRENKO, W. Designing communication process for the design of an idea zone at a science center. **Journal of Applied Communication Research**, v. 42, n. 2, 2014. p. 208-226.

THE WORLD Café. Disponível em: <<http://www.theworldcafe.com/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.